ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

PERFIL OBSTÉTRICO DE MULHERES EM CONSULTA DE ENFERMAGEM PUERPERAL

FARIA, PRISCILA SOARES[1]
PEREIRA, FRANCINE DHAIANNE[2]
LEMOS, JULIANA REGINA DIAS[3]
RAVELLI, ANA PAULA XAVIER[4]
OLENIKI, ANA CLÁUDIA DA SILVA[5]

RESUMO

Introdução: O período logo após o parto chama-se puerpério, também conhecido como pós parto ou resguardo, dura em torno de 6 a 8 semanas e só termina com o retorno das menstruações. Todos os órgãos, principalmente as genitais, se recuperam das alterações ocorridas ao longo da gravidez e do parto e nessa fase se inicia a lactação. Objetivo: identificar o perfil obstétrico das puérperas atendidas no projeto consulta puerperal de enfermagem no ano de 2009. Metodologia: pesquisa realizada no Hospital Evangélico da cidade de Ponta Grossa através de entrevista estruturada com 148 mulheres no período puerperal entre os meses de Março e Novembro de 2009. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Resultados: 54% (n=80) das mulheres eram multíparas e 46% (n=68) eram primíparas, e de acordo com as entrevistadas 56,08% (n=83) delas não planejaram a gravidez atual. Em relação á consultas obrigatórias 97,29% (n=144) delas realizaram acompanhamento pré-natal, sendo que 84,72% (n= 122) fizeram acima de seis consultas pré-natais. No momento do parto, 58,10% (n=86) das mulheres foram encaminhadas para o parto cesariano enquanto que 41,89% (n=62) realizaram parto vaginal, 93,91% (n=139) não apresentaram nenhuma intercorrência durante o mesmo. Conclusão: De acordo com os resultados verifica-se a importância da atuação do profissional enfermeiro não somente no período pós-parto, mas também no planejamento familiar e no pré-natal, uma vez que as mulheres precisam ser orientadas quanto ao planejamento da gravidez, à realização do parto cesariano e o número necessário de consultas pré-natais, resultados estes que mostraram-se preocupantes neste estudo.

Palavras Chave: Pré-natal, parto, Enfermagem.

[1] Acadêmico 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem, integrante do projeto CPE – prisoaresfaria@hotmail.com.
[2] Acadêmico 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem, integrante do projeto CPE – francineenfermeira@yahoo.com.br
[3] Mestre, Professor Assistente do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, coordenadora do Projeto CPE – lemos.jrd@terra.com.br.
[4] Mestre, Professor Assistente do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, supervisora do Projeto CPE – anapxr@hotmail.com.
[5] Enfermeira Obstetra, supervisora do Projeto CPE – enf_ana1@hotmail.com

Introdução

O pós-parto é citado por alguns autores como o momento em que autoconfiança da mulher encontra-se em crise, pois ocorre uma mistura de sentimentos como euforia, medo, ansiedade além de ser um período de extrema vulnerabilidade. (MERIGHI, GONÇALVES E RODRIGUES, 2006).

O puerpério, ou pós-parto, é o período que se inicia após a dequitação (saída da placenta) e termina com a primeira ovulação da mulher. A primeira ovulação nas mulheres que não amamentam ocorre entre 6 e 8 semanas após o nascimento do bebê. Nas mamães que amamentam isso pode acontecer depois de 6 a 8 meses. Esse é um momento de mudanças físicas, fisiológicas e psíquicas. Após o parto normal, a mulher já pode andar e comer, mas a mamãe não deve se levantar sozinha, pois perdeu muito sangue durante o parto e isso pode fazer com que a pressão arterial caia e cause até desmaios. Já no parto cesária, a mulher deve permanecer em repouso na cama já que realizou um procedimento cirúrgico. Mas não por muito tempo, pois permanecer deitada no leito por muito tempo aumenta o risco de trombose no período pós-parto. É recomendado que a mamãe levante somente com auxilio da enfermagem após 12 horas do parto. A alimentação após a cesariana é iniciada gradualmente após 6 horas(MACHADO, 2002).

No que se refere ao puerpério, observa-se que existe uma escassez de programas voltados para as mulheres que vivenciam este período. Segundo Rezende (2001, pg. 278) “não há na vida da mulher, fase tão repleta de dúvidas como o ciclo gravídico-puerperal”. Por isso vê-se a necessidade de incutir nos serviços de saúde ações educativas a fim de promover uma vivência no ciclo gravídico-puerperal mais tranquilo e salutar para a mulher. O atendimento à mulher no ciclo grávido-puerperal é uma atividade prevista nas Ações Básicas da Assistência Integral à Saúde da Mulher preconizado pelo Ministério da Saúde e desenvolvida pelos profissionais de saúde nos hospitais e nos centros de saúde da rede básica. Tratando-se de pré-natal os resultados são satisfatórios, uma vez que o Ministério da Saúde lançou a Política de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, em que se busca garantir o acesso e a qualidade do acompanhamento pré-natal, com humanização. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000). O perfil obstétrico entende-se o passado obstétrico, número de partos anteriores, intercorrências na gestação e tipo de parto. (RIGOL, SANTO, 2001)

Nesse sentido verifica-se a importância do profissional de enfermagem desenvolver ações assistenciais. A enfermagem vem buscando a interação com os clientes, compreendendo-os e propiciando condições para o desenvolvimento do cuidado de forma a abranger outros aspectos que envolvem a gestação e o nascimento. (MACHADO, 2002)

Objetivos

Objetivo Geral:

- Identificar o perfil obstétrico das puérperas atendidas pela CPE no hospital Evangélico, no ano 2009.

Metodologia

Pesquisa realizada no Hospital Evangélico da cidade de Ponta Grossa através de entrevista estruturada com 148 mulheres no período puerperal entre os meses de Março e Novembro de 2009. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Os aspectos éticos foram assegurados contemplando a resolução 196/96 com parecer COEP 63/2009.

Resultados

O estudo teve como resultados desvelados, em relação à condição materna, que 54,05% (n=80) das mulheres eram multíparas e 45,94 (n=68) eram primíparas (tabela 1) Observamos também em relação ao numero de gestações que 55,40% (n= 82) tiveram entre de 1 a 3 gestações, 13,51% (n= 20) de 4 a 6 gestações, e 2,70% (n= 4) número ≥ 7 gestações.

Tabela 1: Condição Materna de mulheres em Consulta de Enfermagem Puerperal atendidas no Hospital Evangélico de Ponta Grossa.

	n	%
Condição Materna		
Primípara	68	45,94
Multípara	80	54,05
TOTAL	148	100

Fonte: Projeto CPE, Março a Novembro de 2009.

Já quanto a gravidez planejada 56,08% (n=83) não planejaram a gravidez atual e 43,91% (n=65) desejaram ter filhos (tabela 2). Percebe-se que a maior parte das mulheres não planejaram a gravidez, e tal fato pode estar relacionado à falta de informação sobre métodos de contracepção e orientação para o planejamento familiar.

Tabela 2: Planejamento da gravidez por mulheres em Consulta de Enfermagem Puerperal atendidas no Hospital Evangélico de Ponta Grossa.

	n	%
Gravidez Planejada		
Sim	65	43,91
Não	83	56,08
TOTAL	148	100

Fonte: Projeto CPE, Março a Novembro de 2009.

Quando perguntamos sobre o numero de consultas pré-natais realizadas percebemos que 15,27% (n=22) das mulheres realizaram menos que 6 consultas, enquanto que 84,72% (n=122) realizaram 6 ou mais consultas. O Ministério da Saúde salienta a importância do pré-natal e incentiva as mãe à procurarem o Sistema Único de Saúde para a realização deste, dando toda a cobertura em relação aos exames e aos cuidados dos profissionais de saúde, o que deixa a mãe mais segura e com uma gestação mais saudável e calma.

Tabela 3: Consultas Pré-natais de mulheres em Consulta de Enfermagem Puerperal atendidas no Hospital Evangélico de Ponta Grossa.

	n	%
Consultas Pré-natais		
< 6 consultas	22	15,27
≥ 6 consultas	122	84,72
TOTAL	144	100

Fonte: Projeto CPE, Março a Novembro de 2009.

Quanto a tipo de parto, tivemos que 41,89% (n=62) das mulheres realizaram parto vaginal e 58,10% (n=86) realizaram parto cesárea. Apesar da cesárea ser um procedimento seguro, oferece um risco mais elevado de complicações quando comparado ao parto vaginal, segundo o Ministério da Saúde o Brasil é um dos países com as maiores prevalências de parto cesárea.

Tabela 4: Tipo de parto de mulheres em Consulta de Enfermagem Puerperal atendidas no Hospital Evangélico de Ponta Grossa.

	n	%
Tipo Parto		
Vaginal	62	41,89
Cesária	86	58,10
TOTAL	148	100

Fonte: Projeto CPE, Março a Novembro de 2009.

Percebeu-se que das mulheres atendidas no Hospital Evangélico de Ponta Grossa no ano de 2009, mais da metade eram multíparas, ou seja, já estavam na segunda ou mais gestação e, pelos resultados, a maioria delas tinham conhecimento sobre a importância do pré-natal, do aleitamento materno e do preparo das mamas. Porém, mesmo que pelos dados elas tenham conhecimento e informações, é importante ressaltar que também surgem dúvidas, pois cada gestação e puerpério ocorre de uma maneira diferente. Percebe-se aí a importância do Projeto de Consulta Puerperal de Enfermagem, o qual esclarece todas as dúvidas das puérperas, orienta-as quanto os cuidados com o bebê e consigo mesma, além de esclarecer sobre alguns mitos culturais que são passados de mãe para a filha.

Conclusões

A partir do perfil traçado, revelou-se aos profissionais de saúde quais são os índices que precisam ser melhorados e através do conhecimento do problema testar meios para solucioná-los. De acordo com os resultados citados acima se pode concluir a importância da atuação do profissional enfermeiro não somente no período de pós-parto, mas sim, desde o planejamento familiar e pré-natal, tendo em vista que os resultados mostram grande porcentagem de gestações não planejadas, partos do tipo Cesário e numero insuficiente de realização de consultas de pré-natal. O perfil das gestantes atendidas é de mulheres adultas, com baixa escolaridade, vivendo em união estável, que não exercem atividade remunerada, multíparas, com boa participação nas consultas pré-natais, predominando o parto cesárea.

O Projeto possibilita aos acadêmicos o conhecimento da realidade em relação a saúde da mulher na cidade de Ponta Grossa, pontos positivos e negativos, refletindo assim onde a saúde esta carente de intervenções e informações, alem disso possibilitou uma aproximação muito grande com as puérperas.

Referências

1. RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 26. ed., Vozes, Petrópolis – SP, 1999.
2. REZENDE, J**. Obstetrícia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. ; 2001.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 569, de 01 de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento no âmbito do SUS. [online]. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2000/GM/GM-569rep.htm [Acesso em 11 de maio. 2010].
4. MERIGHI, Mirian Aparecida Barbosa; GONÇALVES, Roselane; RODRIGUES, Isabela Granghelli. **Vivenciando o período puerperal: uma abordagem compreensiva da Fenomenologia social**. Rev Bras Enferm, 59(6), pp.775-9, nov./dez.2006.
5. DE GOES, Pauline Balabuch; GULIN, Luiz Norberto; RAVELLI, Ana Paula Xavier.O período Puerperal sob a ótica da Psicologia**. O Período Puerperal Sob A Ótica Da Psicologia.**
6. PRIMO, Cândida Caniçali; AMORIM, Maria Helena Costa; CASTRO, Denise Silveira de**. Perfil social e obstétrico das puérperas de uma maternidade.** Rev. Enferm. UERJ, v.15, n.2, abril./junho. 2007.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área técnica de Saúde da Mulher. Pré-Natal e Puerpério:Atenção Qualificada e Humanizada - Manual Técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde,Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde.162p , 2006
8. MACHADO, Claudia Maria Diaz. **O cuidado Educativo Transcultural no Processo Puerperal.** Florianópolis - SC, maio. 2002.
9. RIGOL, Juliana Luzardo; SANTO, Lilian Cordova do Espírito. **Perfil Das Gestantes Adolescentes Atendidas Em Consulta De Enfermagem.** Vev. Gaucha. Enferm, v.22 n.2, pp. 122-140, julho. 2001
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticos de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2001.